

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 121

Data: 05.02.85 Pg.: _____

Sangue começa rolar em Tocantinópolis

7900
O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Nelson Marabuto, disse ontem desconhecer a notícia de que o sargento da Polícia Militar de Tocantinópolis, — baleado pelo vereador José Bonifácio Lima, do PDS, tenha morrido conforme boatos que circularam em Brasília, vindos da área. Segundo ele, às 16h30 foi comunicado que o policial se encontrava em franca recuperação, apesar de ter sofrido perfurações de escopeta, que lhes obrigaram a uma intervenção cirúrgica de emergência para a retirada de parte do intestino seriamente afetado.

Essa informação foi dada no final da noite de ontem pelo próprio presidente da Funai, ao retornar a Brasília, de viagem que empreendeu à área em litígio. Acompanhado dos representantes do Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários (MEAF), Coronel Sanches, e do grupo executivo de terras Araguaia — Tocantins, (Getat), Coronel Carneiro, ele fez um sobrevôo à região com fim de alocar novos subsídios para o encontro de hoje que definirá o território indígena a ser demarcado.

Segundo Marabuto, a Funai insistirá na necessidade de uma reserva de 148 mil e 600 hectares para os Apinagé. Ele disse estar certo de que hoje o Grupo Interministerial responsável pelo assunto encontrará uma solução para o problema, pois, o clima de tensão entre índios e brancos é muito grande e pode de fato ocasionar perdas.

Ultimato

Em Tocantinópolis, as oito lideranças indígenas reunidas na aldeia São José, deram ontem um ultimato ao presidente da Funai, Nelson Marabuto; se até amanhã não chegar de Brasília uma posição oficial do governo favorável à

demarcação das terras da tribo dos Apinagé, guerreiros armados entrarão na mata para delimitar uma área de 148.600 hectares, expulsando os fazendeiros e posseiros, com os quais estão em estado de pé de guerra.

Sob uma choupana construída em apenas um dia por índios de diversas tribos, as lideranças tomaram essa decisão após ouvirem do deputado Mário Juruna, (PDT/RJ) críticas pesadas aos órgãos federais responsáveis na sua opinião, pelo prolongamento do conflito.

Durante mais de uma hora, os caciques, liderados por Raoni, da tribo Tchucarramãe, esperaram o desembarque do helicóptero, que, por medida de segurança, iria levar à aldeia o presidente da Funai e os representantes do Ministério para Assuntos Fundiários e grupo executivo de Terras do Araguaia — Tocantins (Getat), coroneis Sanches e Carneiro. Inquietos com a espera, os índios ameaçaram começar naquele momento a demarcação. "Estou impaciente", protestou Raoni quando o sertanista Cláudio Romero e o delegado da Funai Gilberto Azenha convenciam Juruna a fazer uma pressão pessoal no campo de pouso e advertiam para necessidade da conversa dos índios com os representantes do governo.

Grupão

O Grupo de Trabalho Interministerial, criado pelo decreto 88.118/83, com o fim de definir as questões fundiárias que envolvem áreas indígenas, deverá se reunir hoje, às 14:30 horas, no oitavo andar do Ministério do Interior, para solucionar o problema Apinagé, elegendo o território a ser demarcado, e o consequente reassentamento dos posseiros nele instalados.

ABA pede ajuda externa

A Associação Brasileira de Antropologia (ABA) solicitou ontem ao presidente da Cultural Survival — entidade internacional de defesa dos direitos indígenas, com sede nos EUA — David Mayburi Lewis, que intervenha junto ao Banco Mundial, no sentido deste forçar a imediata definição das terras dos índios Apinagé. O pedido se baseia no fato daquela casa bancária, ao ter concedido financiamento para o Projeto Ferro Carajás, exigir a demarcação do território silvícola, como um dos itens do contrato firmado com o governo brasileiro, o que até hoje não foi cumprido.

A ABA estranha o fato da Fundação Nacional do Índio (Funai) mostrar disposição para a demarcação e para o reassentamento dos posseiros instalados nas terras dos Apinagé; ter dinheiro para isso, cedido pelo Banco Mundial, num montante de 400 mil dólares, e a intransigência de alguns membros do governo em não definirem a questão.

Foi solicitado ainda à Cultural Survival que faça gestões junto a outras entidades internacionais de apoio ao índio, para que estas pressionem o Grupo interministerial responsável pela demarcação das terras indígenas, com o fim de que cumpram o seu dever, a fim de solucionar a problemática Apinagé, que já tem o saldo de um morto.

Telegramas

A exigência de demarcação das terras dos Apinagé, também foi o tema dos telegramas encaminhados ontem pela ABA aos ministros Danilo Venturini, Extraordinário para Assuntos Fundiários; e Mário Andreazza, do Interior, como único

meio de ser evitado o acirramento dos conflitos.

No início de janeiro, em ofício ao ministro Venturini e ao governador Iris Rezende, a Associação Brasileira de Antropologia advertia para a grave situação de tensão naquela área, com propensão "a degenerar-se em conflito armado". Embasando o documento, a ABA anexou, uma cópia do histórico da questão Apinagé, elaborada pela antropóloga Maria Elisa Ladeira, assessora da Companhia Vale do Rio Doce, responsável pelas obras do projeto Ferro Carajás.

Compromissos

Os compromissos do programa do PMDB, de defesa dos direitos históricos dos índios, foram lembrados ao governador de Goiás, Iris Rezende, em telegrama que lhe foi enviado ontem pela ABA — uma vez que pertence àquele partido —. O secretário de Segurança Pública daquele Estado, deputado José Freire, tem se manifestado insistentemente contra os interesses dos Apinagé, e em favor dos fazendeiros locais, seus eleitores.

CIMI

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) culpou, em nota oficial divulgada ontem, os órgãos governamentais "omissos" pela situação em que se encontra o município de Tocantinópolis, onde está situada a área indígena ocupada por posseiros.

— É lamentável presenciarmos situações como essa, quando bastaria a aplicação da lei, demarcando-se as áreas indígenas, com a eficiência que, a propósito, tem o governo para a titulação de terras para grandes empresas rurais e latifúndios, acentua o CIMI.